

- FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL (Floresta Tropical Caducifolia)**
- Cs Floresta Estacional Decidual Submontana
- ESTEPE**
- Egf Estepe Gramíneo-Lenhosa com floresta de galeria
- ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA**
- EN Contato Estepe / Floresta Estacional
- ÁREAS ANTRÓPICAS**
- Acc Agricultura (Culturas cíclicas)
 - Ap Pecuária (Pastagens)

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICO - ECOLÓGICO:

O presente estudo fitogeográfico trata da identificação, mapeamento e descrição da vegetação original pretérita e da atual, assim como da vegetação resultante da ação antrópica na área considerada. Em face dos extensos danos decorrentes da atividade humana sobre a vegetação original, a maior parte da área estudada foi profundamente desfigurada, induzindo a desenvolver e adotar métodos diferenciados de trabalho que permitissem a reconstrução dos tipos e limites da vegetação antes existentes. A pesquisa bibliográfica revelou elementos valiosos, junto com estudos de mapas de vegetação, clima, geologia, solos e outros. A determinação dos ambientes foi complementada junto aos outros temas e dados coletados em operações de campo terrestres e aéreas.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

Este tipo florestal abrange os terraços aluviais (Quaternário) ao longo dos rios que drenam a Depressão Central Gaúcha e o Planalto da Campanha, através da formação Aluvial; a vertente sul do Planalto das Araucárias e áreas onduladas do Planalto das Missões (Mesozóico), através da formação Submontana; e as partes elevadas das escarpas do vale dos rios Taquari-Antas (Juro-cretáceo), através da formação Montana. O estrato emergente, constituído por espécies higrófitas-xerófitas decíduas, era dominado pelos gêneros Parapiptadenia, Apuleia e Peltophorum.

REGIÃO DA ESTEPE

Abrange partes do Planalto da Campanha (Jurocretáceo) e da Depressão do Rio Ibicuí-Rio Negro (Triássico e Permiano).

O clima é caracterizado pela dupla estacionalidade com dois períodos anuais de diminuição da atividade vegetativa.

A vegetação xerófila da Estepe, nas formações Parque e Gramíneo-Lenhosa, reveste terrenos aplainados com solos pedocálicos.

Na formação Parque, as fanerófitas pertencem aos gêneros Prosopis e Acacia; na formação Gramíneo-Lenhosa dominam hemipterófitas, geófitas e terófitas dos gêneros Stipia, Paspalum e Oxalis.

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA

As Áreas de Tensão Ecológica, representadas através da interpenetração de flocos de diferentes regiões, apresentam os contatos:

- Estepe - Floresta Estacional - Ocupa solos distróficos (Triássico, Juro-cretáceo) com as fanerófitas, Luehea, Patagonula, Parapiptadenia e as hemipterófitas, Aristida e Andropogon.

- Notas:**
- No mapa, cada região fitoecológica é representada por uma cor, cujas nuances indicam suas formações ou subformações dominantes, bem como os Antrópicos. As Áreas de Tensão Ecológica, são representadas por uma única cor.
 - A possível ausência de cor (boxes em branco) na legenda, indica que apesar do tipo de vegetação natural existir na área, sua ocorrência nunca é predominante nos polígonos de mapeamento. Nos polígonos onde ocorrem somente Antrópicos, as representações C, EN, P, ou outras, indicam o tipo de vegetação pretérita ou substituída. Ex.: C, Acc+Ap.
 - Nas áreas de Tensão Ecológica - contatos entre tipos de vegetação - a identificação das regiões fitoecológicas é dada pela junção das letras símbolos maiúsculas iniciais de cada região, por ex.: Estepe "E". As exceções são as Florestas Ombrófila Densa e Ombrófila Aberta representadas pela letra "O" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "D" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "N".
 - No caso de legendas associadas, a primeira legenda é sempre a da vegetação dominante, tendo mais de 50% de ocorrência; as legendas subsequentes tem pelo menos 10% de representação nos polígonos. No caso de Áreas de Tensão Ecológica, a vegetação dominante é aquela representada pela legenda posicionada no lado esquerdo do denominador. Ex.: $\frac{EN}{Egf+Cs} + Ap + Acc$

- CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**
- NÚCLEO URBANO**
- CIDADE
 - VILA
 - Outras Localidades
- LIMITES**
- Internacional
 - Interestadual
 - Áreas Especiais
- RODOVIAS**
- Pavimentada
 - Sem Pavimentação
 - Ferrovias
 - Federal, Estadual, Vicinal
- ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA**
- Curso d'água permanente
 - intermitente
 - lago indefinido
 - Lago, lagoa permanente
 - intermitente
 - Represa
 - Ilha
 - Balsa
 - Porto, farol
- OUTROS ELEMENTOS**
- Porto
 - Aeroporto

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
 Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.

Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedida.

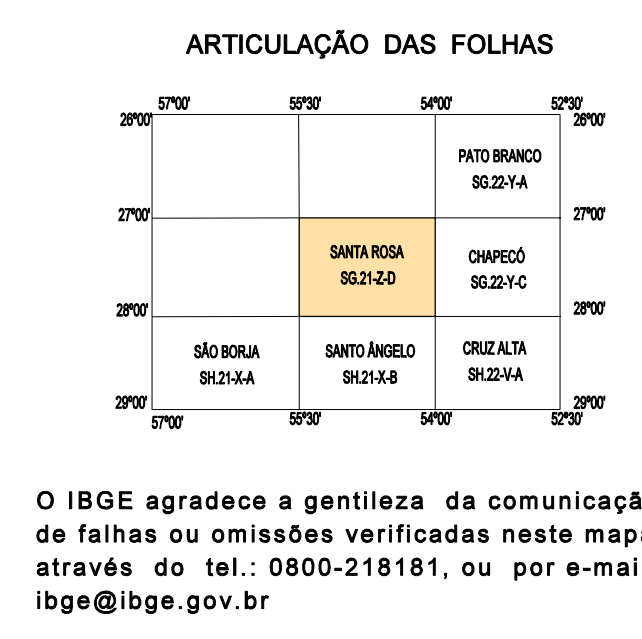
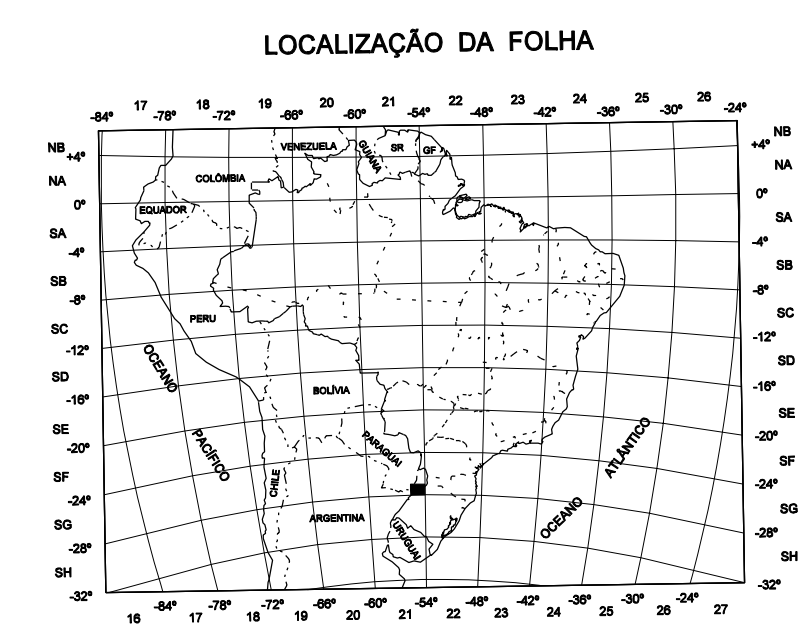
VEGETAÇÃO

2003

ESCALA 1:250 000

SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
 DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
 (C) IBGE



O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br